ISSN:2594-6153

Plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças dermatológicas no Brasil: diversidade de usos, populações e evidências etnofarmacológicas

Jonathan Dias Palmeira, Milena Ramires

UNISANTA Universidade Santa Cecília/. Santos, São Paulo, Brasil -Programa de Pós Graduação Strictu Senso em Ciência e Tecnologia Ambiental

E-mail: palmeira.jota@hotmail.com

Resumo: O uso de plantas medicinais no tratamento de afecções dermatológicas no Brasil envolve diversidade de espécies, saberes de populações tradicionais e evidências etnofarmacológicas. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica e sistematização de estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos realizados no território nacional. Constatou-se riqueza florística, com destaque para Myracrodruon urundeuva, Stryphnodendron coriaceum, Cassia alata e Aloe vera. Comunidades tradicionais empregam decocções e cataplasmas para feridas, queimaduras e dermatomicoses. Estudos pré-clínicos apontam ações anti-inflamatórias, cicatrizantes e antimicrobianas, reforçando o potencial dos fitoterápicos na atenção primária do SUS.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Etnofarmacologia; Dermatologia; Populações tradicionais; Brasil.

Medicinal plants used in the treatment of dermatological diseases in Brazil: diversity of uses, populations, and ethnopharmacological evidence

Abstract: The use of medicinal plants in the treatment of dermatological conditions in Brazil involves a diversity of species, traditional knowledge, and ethnopharmacological evidence. The methodology consisted of a bibliographic review and systematization of ethnobotanical and ethnopharmacological studies conducted in Brazil. Considerable floristic diversity was identified, with emphasis on Myracrodruon urundeuva, Stryphnodendron coriaceum, Cassia alata, and Aloe vera. Traditional communities use decoctions and poultices to treat wounds, burns, and dermatomycoses. Preclinical studies indicate anti-inflammatory, wound-healing, and antimicrobial activities, reinforcing the potential of herbal medicines in primary health care within the Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords: Medicinal plants; Ethnopharmacology; Dermatology; Traditional populations; Brazil.

Introdução

O uso de plantas medicinais no cuidado à saúde representa uma das práticas terapêuticas mais longevas e consolidadas da humanidade, configurando-se como pilar essencial da atenção primária à saúde em diversos países em desenvolvimento [1,2]. O Brasil possui a maior biodiversidade do planeta, abarcando mais de 46.000 espécies vegetais distribuídas em seis biomas continentais [3]. Essa exuberante riqueza biológica vincula-se de forma indissociável a

uma vasta sociodiversidade representada por comunidades Quilombolas, sertanejos do semiárido, povos indígenas e comunidades ribeirinhas, cujos conhecimentos ecológicos locais foram construídos e transmitidos através de gerações [4,5].

As afecções dermatológicas constituem uma das principais demandas de atendimento à saúde nessas comunidades [6,7,8]. Sendo a pele o maior órgão do corpo humano e a principal barreira protetora contra agentes patogênicos e estresses ambientais, patologias como feridas crônicas, queimaduras, dermatofitoses, escabiose, processos inflamatórios e úlceras causam elevado impacto na qualidade de vida [9,10]. Em cenários caracterizados pelo isolamento geográfico e escassez de assistência médica convencional, os preparados à base de plantas constituem o recurso terapêutico primário e frequentemente utilizados [11,12].

Nesse contexto, a etnofarmacologia atua como uma ciência interdisciplinar estratégica para a conservação biológica, transição ecológica e inovação biomédica [4,9]. Ao investigar os saberes tradicionais aplicados ao tratamento de patologias cutâneas, a pesquisa etnofarmacológica fundamenta a validação científica de extratos e metabólitos secundários, estabelecendo parâmetros de eficácia, segurança e racionalidade de uso no âmbito da saúde pública [1,13,14,15].

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo analisar o uso plantas medicinais no tratamento de doenças dermatológicas no Brasil, com base na diversidade de espécies e famílias empregadas, os modos de preparo e as evidências etnofarmacológicas e pré-clínicas que fundamentam essas práticas [3,16].

Material e Métodos

Esta pesquisa fundamentou-se em uma revisão bibliográfica e sistematização de estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos conduzidos no território nacional [3,16]. O levantamento abrangeu pesquisas focadas em comunidades Quilombolas [3], populações da Caatinga e do semiárido nordestino [16], bem como revisões integrativas nacionais e internacionais sobre o tema [6,11,12,13,14,15].

A atualização e harmonização da nomenclatura botânica foram realizadas com base nas plataformas Flora e Funga do Brasil e Plants of the World Online (POWO - APG IV) [3,16]. A categorização das afecções dermatológicas seguiu a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP-2 / ICPC-2), no Capítulo S (Pele e Tecido Subcutâneo) [17]. As evidências pré-clínicas de bioatividade fitoquímica e farmacológica foram correlacionadas com dados da literatura especializada internacional [8,18,19,20].

Resultados

A análise da literatura revela expressiva riqueza de eespécies na farmacopeia dermatológica popular brasileira, com sobressalente representatividade das famílias Fabaceae, Asteraceae, Euphorbiaceae, Anacardiaceae, Lamiaceae, Cucurbitaceae, Convolvulaceae e Asphodelaceae [3,16]. Na compilação conduzida por Ramos et al. [3] sobre comunidades Quilombolas, identificaram-se 297 espécies medicinais (80 famílias), sobressaindo-se o tratamento de feridas, queimaduras e infecções dermatológicas. Paralelamente, no acervo etnofarmacológico da Caatinga [16], registraram-se 272 espécies validadas, das quais 71 apresentaram indicação direta para o sistema dermatológico (156 relatos de uso; Fator de Consenso do Informante ICF = 0,55).

A Tabela 1 sintetiza as principais plantas medicinais de relevância dermatológica no Brasil e suas evidências farmacológicas.

Tabela 1. Espécies vegetais de destaque na etnodermatologia popular brasileira, formas de preparo e evidências farmacológicas.

Espécie / Família	Nome Popular	Parte / Preparo	Indicação etnodermatológica	Evidência Farmacológica
Myracrodruon urundeuva Allemão (Anacardiaceae)	Aroeira-do-sertão	Casca do caule; Decocção, banho	Feridas, úlceras, inflamações ginecológicas e dermatites [3,16]	Ação cicatrizante, anti-inflamatória e antiulcerogênica in vivo; alta concentração de taninos [16].
Momordica charantia L. (Cucurbitaceae)	Melão-de-são-caetano	Folhas, frutos; Suco, cataplasma	Carbúnculos, escabiose, infecções cutâneas e antissepsia [3,16]	Atividade antimicrobiana, antisséptica e cicatrizante comprovada [16].
Stryphnodendron coriaceum Benth. (Fabaceae)	Barbatimão	Casca do caule; Decocção, compressa	Feridas crônicas, queimaduras e ação adstringente [3,16]	Frações ricas em taninos condensados com potente efeito reepitelizante e adstringente [16].
Operculina macrocarpa (Linn) Urb.	Batata-de-purga, Jalapa	Tubérculo; Decocção, tintura	Acne, prurido, dermatite, eczema e depurativo cutâneo [16]	Modulação da agregação plaquetária e potencial anti-inflamatório [16].
Aloe vera (L.) Burm. f.	Babosa	Gel mucilaginoso; In natura	Queimaduras, feridas, acne, dermatite, lesões e caspa [3]	Estímulo de fibroblastos, síntese de colágeno tipo I e ação anti-inflamatória [3,6].

Quanto às formas de preparação, sobresaem-se a infusão (47,6%), a utilização do extrato fresco in natura (15,6%), a maceração aquosa (7,9%) e a decocção (6,4%) nas comunidades do semiárido [16]. Nas áreas Quilombolas, a decocção, a maceração alcoólica e a infusão também lideram as formas de emprego [3]. As folhas constituem o órgão vegetal mais citado (39,9%),

seguidas por raízes (13,4%) e cascas do caule (5,8%), padrão associado tanto à abundância sazonal quanto à concentração de metabólitos ativos [3,16].

Discussão

A prática etnodermatológica no Brasil revela a resiliência do conhecimento ecológico tradicional frente às adversidades socioeconômicas e à limitação de serviços formais de saúde [3,5]. A expressiva prevalência de citações para cicatrização de feridas, queimaduras, dermatites e contusões correlaciona-se com as atividades corporais de subsistência no campo, onde lesões traumáticas e infecções cutâneas exigem intervenção imediata [3,16].

O elevado valor de importância relativa de espécies nativas como *Myracrodruon urundeuva* (aroeira-do-sertão) e *Stryphnodendron coriaceum* (barbatimão) encontra respaldo na rica composição de taninos e compostos fenólicos, cujas ações adstringente, reepitelizante e antimicrobiana aceleram o fechamento de lesões e inibem patógenos oportunistas [3,16]. Tais mecanismos alinham-se a evidências observadas com metabólitos fenólicos e curcuminóides em outras regiões do globo [19,20]. Além disso, a aplicação de espécies tradicionais como *Cassia alata* corrobora o amplo espectro de ação antifúngica e antisséptica relatado na literatura farmacológica dermatológica recente [18].

Sob a perspectiva fitoecológica, verifica-se a coexistência táxons nativos e exóticos nas farmacopeias locais [2]. Enquanto espécies exóticas como *Aloe vera* e *Momordica charantia* foram incorporadas para suprir lacunas terapêuticas ou diversificar opções de atenção rápida (hipótese da diversificação), plantas nativas da Caatinga e do Cerrado permanecem como escolhas de preferência para afecções crônicas graves, dada a percepção popular de sua elevada eficácia [2,3]. Contudo, a intensificação da urbanização e a pressão sobre recursos florestais exigem estratégias de manejo sustentável para evitar a sobre-exploração de cascas de árvores nativas [4,5,9]. A convergência observada entre o saber etnodermatológico brasileiro e os levantamentos conduzidos na Índia [6,12], Marrocos [13], Etiópia [11], África do Sul [15], Indonésia [14], Sérvia [8], Turquia [21] e Bálcãs [7] ressalta o caráter universal do uso de preparados vegetais para os cuidados com a pele, fortalecendo a necessidade de bioprospeção e formulação de fitoterápicos seguros.

Conclusões

Esta revisão bibliográfica evidencia a riqueza florística e a profunda relevância social do uso de plantas medicinais no tratamento de afecções dermatológicas no Brasil. O conhecimento tradicional de comunidades Quilombolas e populações do semiárido demonstra direta convergência com as evidências farmacológicas pré-clínicas registradas para espécies

como aroeira-do-sertão, barbatimão, batata-de-purga, melão-de-são-caetano e babosa. Recomenda-se a preservação dos ecossistemas nativos, o incentivo ao manejo sustentável e a integração contínua desses fitoterápicos validados na atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Referências

1. Balbino EE, Dias MF. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Revista Brasileira de Farmacognosia. 2010;20(6):992-1000.
2. Medeiros PM de et al. Why do people use exotic plants in their local medical systems? A systematic review based on Brazilian local communities. PLoS ONE. 2017;12(9):e0185358.
3. Ramos LFS et al. Ethnobotanical Surveys of Plants Used by Quilombola Communities in Brazil: A Scoping Review. Life. 2024;14(10):1215.
4. Albuquerque UP et al. Advancing ethnobiology for the ecological transition and a more inclusive and just world. Nature Ecology & Evolution. 2024;8(1):1-12.
5. Rangel JML, Nascimento ALB, Ramos MA. The influence of urbanization on local ecological knowledge: a systematic review. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine. 2024;20:47.
6. Anand U et al. Ethnodermatological use of medicinal plants in India: From ayurvedic formulations to clinical perspectives – A review. Journal of Ethnopharmacology. 2022;284:114744.
7. Soković M et al. Medicinal Plants Used Traditionally for Skin Related Problems in the South Balkan and East Mediterranean Region—A Review. Frontiers in Pharmacology. 2022;13:1030479.
8. Živković J et al. Herbal Remedies for Skin Diseases in Serbian Folk Medicine: A Review of 19th- and 20th-Century Practices. Plants. 2026;15(8):1246.
9. Coals PGR et al. Ethnopharmacology, ethnomedicine, and wildlife conservation. Journal of Ethnopharmacology. 2024;320:118399.
10. Costa GFC et al. The Confrontation between Ethnopharmacology and Pharmacological Tests of Medicinal Plants Associated with Mental and Neurological Disorders. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine. 2018;2018:7686913.
11. Nigussie A. Ethnobotanical Studies on Traditional Medicinal Plants Used in the Treatment of Humans' Skin Diseases in Ethiopia. Clinical Dermatology Open Access Journal. 2024;9(1):1-12.
12. Sharma C et al. Ethnobotanical review of plants utilized for treating skin diseases in Northeastern India. International Journal of Pharmacy and Life Sciences. 2024;15:101-115.
13. Fakchich J, Elachouri M. An overview on ethnobotanico-pharmacological studies carried out in Morocco, from 1991 to 2015: systematic review (part 1). Journal of Ethnopharmacology. 2020;261:113200.
14. Febriyanti RM et al. A systematic review of ethnobotanical study in Indonesia: diversity and cultural patterns of medicinal plant use. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine. 2026;22:42.
15. Fisher F, Africa C, Klaasen J, Fisher R. South African Medicinal Plants Traditionally Used for Wound Treatment: An Ethnobotanical Systematic Review. Plants. 2025;14(5):818.
16. Magalhães KN et al. Medicinal plants of the Caatinga, northeastern Brazil: Ethnopharmacopeia (1980–1990) of the late professor Francisco José de Abreu Matos. Journal of Ethnopharmacology. 2019;237:314-353.
17. World Health Organization (WHO). International Classification of Primary Care (ICPC-2). 2nd ed. Geneva: World Health Organization; 2005.
18. Khampheng V, Phoummixay N, Sythonanxay O. Ethnopharmacology Study and Therapeutic Potential of Cassia alata for Skin Diseases. Journal of Advances in Medical and Pharmaceutical Sciences. 2024;26(4):12-25.
19. Mo Z et al. Advancements in Dermatological Applications of Curcumin: clinical efficacy and mechanisms. Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology. 2024;17:1435-1450.
20. Yuan Y et al. Therapeutic potential and pharmacological insights of total glucosides of paeony in dermatologic diseases. Frontiers in Pharmacology. 2024;15:1408020.

21. Rifai S, Erbay MŞ, Erarslan ZB. Plants Used in the Traditional Treatment of Infertility. Istanbul Journal of Pharmacy. 2025;55(3):519-539.